

O Índice de Preços dos Alimentos da FAO caiu em outubro



Os preços mundiais dos alimentos básicos declinaram em outubro, como resultado da ampla oferta mundial, de acordo com os dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), nesta sexta-feira.

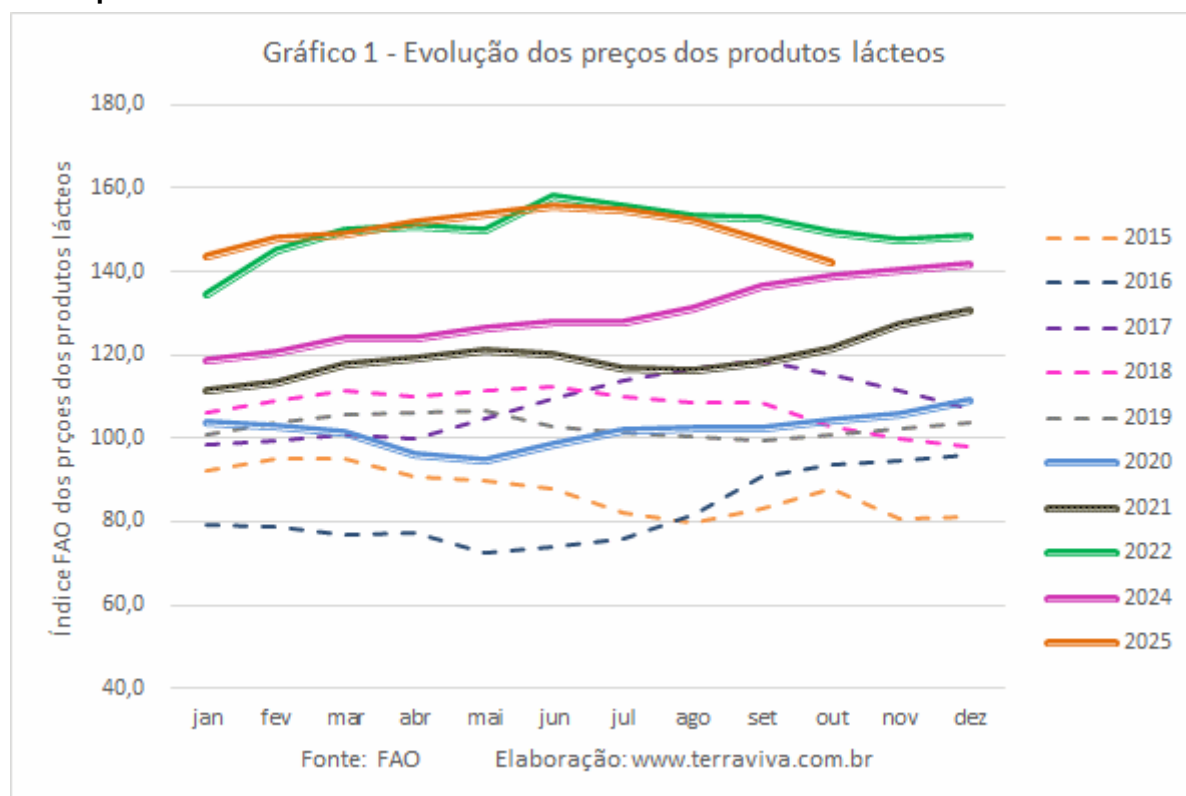
O Índice FAO dos Preços de Alimentos (FFPI), que acompanha as variações mensais dos preços internacionais de uma cesta de alimentos, registrou a média de 126,4 pontos em outubro, queda de 1,6% em relação ao nível revisado de setembro.

O **Índice FAO dos produtos lácteos** chegou à média de 142,2 pontos, em outubro de 2025, queda de 5 pontos (-3,4%) em relação a setembro, registrando o quarto mês consecutivo de declínio. Apesar disso, permanece 2,7% acima do índice de um ano atrás. Todos os subíndices recuaram: manteiga -6,5%; leite

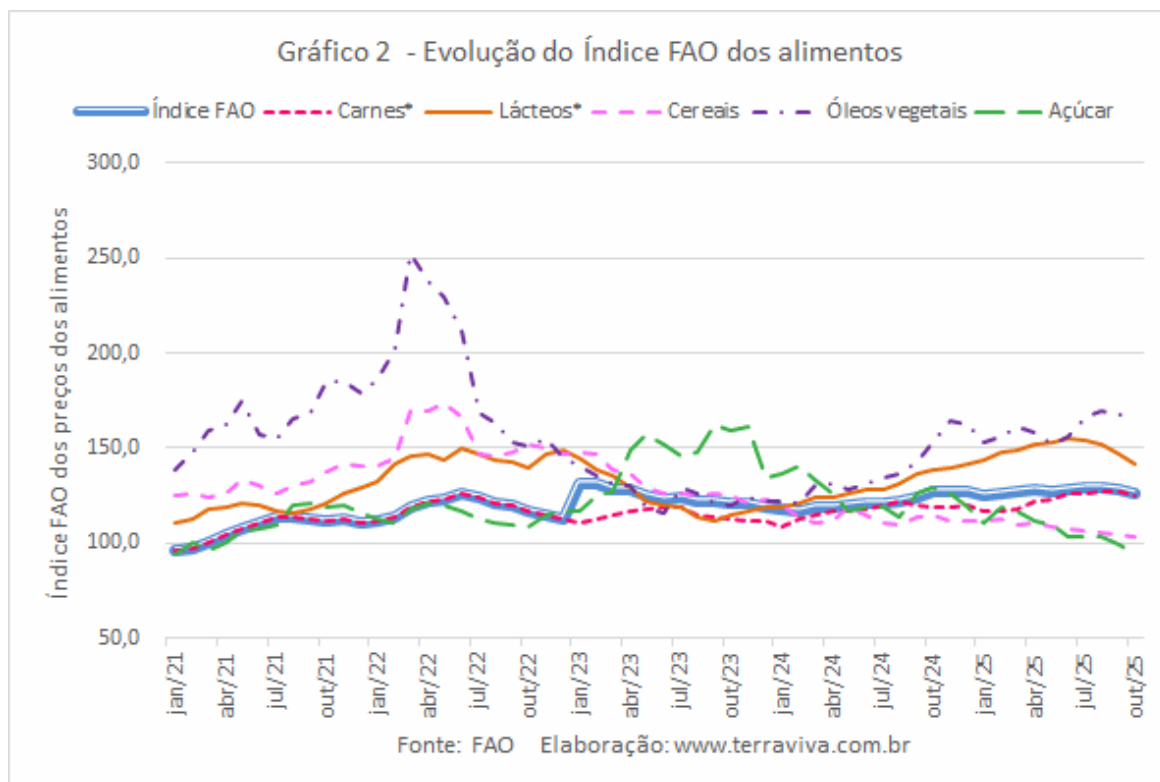
em pó integral -6%; leite em pó desnatado -4%; e queijo -1,5%.

O contínuo declínio do índice da manteiga é grandemente um reflexo das amplas disponibilidades exportáveis na União Europeia (UE) e Nova Zelândia, já que as temperaturas sazonais moderadas impulsionaram a produção de leite, no momento em que a demanda importadora da Ásia e Oriente Médio esfriou. As cotações dos leites em pó também caíram dada à demanda limitada e a forte concorrência exportadora.

O índice do preço do queijo variou ligeiramente, visto que a modesta redução na UE – onde a oferta de leite permanece adequada e a demanda de exportação está baixa – foi parcialmente compensada pelos preços mais firmes na Oceania, sustentados por uma demanda sólida da Ásia e menor oferta no início da temporada.



Apenas o índice de óleos vegetais registrou aumento no mês de outubro.



O Índice FAO de óleos vegetais caminhou no sentido contrário da tendência geral e subiu 0,9% em outubro, atingindo seu mais alto nível desde julho de 2022. As cotações dos óleos de palma, canola, soja e girassol subiram devido a uma combinação de fatores, incluindo a demanda por biocombustíveis e atrasos das colheitas na região do Mar Negro.

O índice FAO do preço do açúcar recuou 5,3% em relação ao mês anterior, atingido o menor nível desde dezembro de 2020, impulsionado pela forte produção no Brasil e expectativa de aumento da produção na Tailândia e Índia. A queda nos preços do petróleo bruto também exerceu uma pressão adicional sobre os preços mundiais do açúcar, devido à menor demanda do setor de biocombustíveis.

O Índice FAO de carnes também apresentou queda de 2,0% de setembro para outubro, principalmente pela queda do preço da carne de aves e suína.

Entretanto, o índice dos preços da carne bovina continua subindo, como reflexo das cotações elevadas na Austrália decorrente de uma demanda global firme.

O Índice FAO dos preços dos cereais declinou 1,3% em relação a setembro, com quedas registradas em todos os principais cereais. O índice de preço do trigo caiu 1%, o de grãos grossos caiu 1,1%, enquanto o índice FAO do preço de arroz recuou 2,5%. Novas previsões apontam para produção e estoques recordes de cereais.

A produção mundial de cereais deverá aumentar 4,4% em 2025, atingindo 2.990 milhões de toneladas, um novo recorde, com aumentos previstos na produção de todos os principais cereais.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: FAO – Tradução livre: Terra Viva